

Esquemas Planetários, Cadeias, Rondas

Mestre Tibetano aborda este assunto, no livro Tratado sobre o Fogo Cósmico, às págs. 853 a 858 (da tradução em espanhol), que também foi objeto de vários outros autores esotéricos como HPB, A.P. Sinnett, Annie Besant, Dion Fortune, Charles Leadbeater, Arthur Powell, entre outros, alguns com versões bem diferentes entre si e outros com versões bem semelhantes.

Buscaremos estudar este assunto tomando como base a segunda “Lei Hermética” (de Hermes Toth) – a Lei da Analogia ou a Lei da Correspondência, que diz: *“O que está em cima é como o que está embaixo, o que está dentro é como o que está fora”*. O microcosmo reflete o macrocosmo, em uma proporção infinitesimal.

De acordo com Mestre D.K. no livro Tratado sobre o Fogo Cósmico, um Logos Solar em manifestação objetiva, acompanhado por sete Logos Planetários, ditos, na linguagem esotérica, como sagrados, porque se encontram sob a influência astrológica das sete constelações que veiculam os sete raios, sendo que nosso sistema solar está ligado magneticamente a uma destas constelações. (TSFC pag. 307).

Definição de Esquema Planetário

Um Esquema Planetário é o campo de manifestação de um Logos Planetário, quer objetiva como subjetivamente, assim como um sistema solar, com seus dez esquemas planetários, é o campo de manifestação da Excelsa Entidade Solar na qual nos movemos, existimos e temos o nosso ser, como afirmam as Sagradas Escrituras Cristãs.

Definição de Cadeia Planetária

HPB, em seu Glossário Teosófico, define muito bem o que é Cadeia Planetária e o que é Ronda, às págs. 573 e 574, que transcreveremos a seguir:

...” Cadeia planetária encontra-se constituída por sete globos ou mundos (este último um termo usado por Sinnett, em seu livro Budismo Esotérico). Estes globos estão dispostos em um arco descendente e um arco ascendente, figurando o quarto globo (o globo D) como o elo que une os dois arcos. Os sete globos da Cadeia constituem, em conjunto, um agregado ou corpo planetário, que se desintegra e novamente se forma, no curso da vida planetária.”

Mestre Tibetano, no TSFC, afirma que cada Cadeia corresponde a uma encarnação do Logos Planetário e o conjunto de sete cadeias constitui a evolução do Logos Planetário e cada uma destas “sete encarnações logoicas” forma o que os teosofistas chamam de manvantara, ou seja, o período de manifestação objetiva de um Logos Planetário, como diz Blavatsky.

Continuando, Blavatsky afirma que cada encarnação logoica, ou seja, cada cadeia transmite à cadeia seguinte os resultados obtidos. O texto do GT diz: que “ cada uma destas cadeias se subdivide em sete períodos denominados “Rondas”.

Definição de Ronda

Portanto, **“Ronda” é uma onda de vida que procede do Logos e dá a volta por toda cadeia. Ronda é um período de atividade exterior do Logos Planetário.** Em cada uma destas “Rondas” ou voltas por cada um dos sete globos que formam a Cadeia Planetária, as Mônadas, Espíritos, ou Individualidades Humanas (não importa o nome que se dê à Centelha de Vida Divina) vão se desenvolvendo e esse desenvolvimento ocorre por meio de ondas sucessivas, cada onda passando por um globo.

Blavatsky acrescenta ainda: *“...sendo preciso notar que, assim como um esquema completo da natureza a que pertencemos se desenvolve por meio de uma série de Rondas sucessivas ao redor de todos os mundos, assim também o desenvolvimento da humanidade se dá por meio de uma série de Raças desenvolvidas, por sua vez, dentro dos limites de cada mundo (ou globo).”*

A.P. Sinnett afirma ainda em seu livro “Budismo Esotérico” (págs. 82/83 da edição em inglês e 47/48 da edição em português): **Cada ronda está especialmente destinada ao desenvolvimento de um dos sete princípios humanos, em ordem regular de sua gradação ascendente.** Diz Sinnett: *“A ciência oculta remonta muito mais atrás, em sua análise da evolução, do que o período em que os minerais começaram a aparecer. No processo de desenvolvimento dos mundos a partir do seio ígneo das nebulosas, a Natureza começou com algo muito mais primitivo, ou seja, com as forças elementais que são subjacentes aos fenômenos... No globo A, o primeiro mundo da série, é constituído por uma massa informe de formas minerais...”*

Usando a segunda Lei Hermética, a da Correspondência, nós vamos tentar entender este processo de evolução logoica, tal como nos é ensinados pelos Mestres e Iniciados avançados.

Em cada encarnação ou Cadeia Planetária, o Logos põe sua atenção específica em um dos reinos afetos à sua evolução, assim como nosso Ego põe sua atenção específica em uma das sete fases de nossa vida terrena, cada uma delas relacionada com o desenvolvimento a estrutura de um dos corpos da personalidade humana.

Faremos, a seguir, um paralelo entre o desenvolvimento evolutivo do Logos em uma cadeia e o desenvolvimento do ser humano em uma encarnação.

Globos em uma Cadeia**Fases de Desenvolvimento****Homem Celestial (Logos)-Cadeia/Ronda****na vida de um ser humano**

1ª Ronda – Globo A	} Arco de Descida	fase neonatal (0 a 2 anos)
2ª Ronda – Globo B		1ª infância (2 a 7 anos)
3ª Ronda – Globo C		2ª infância (8 a 12 anos)
4ª Ronda – Globo D		Adolescência (13 a 21 anos)
5ª Ronda – Globo E	} Arco de Retorno	Adulto (21 a 49 anos)
6ª Ronda – Globo F		Maturidade (50 a 65 anos)
7ª Ronda – Globo G		Velhice (de 65 anos em diante)

Portanto, uma cadeia compreende sete “Rondas”, que passam por sete globos, assim como uma encarnação humana compreende, em geral, sete etapas distintas, em que a Alma humana investe sua atenção no desenvolvimento de um corpo, e posteriormente, no propósito que a fez encarnar.

O ser humano em períodos infinitamente menores e em estruturas reduzidas repete o que o Homem Celestial faz em éons e em reinos completos, senão vejamos a comparação feita de modo tosco, entre a evolução do átomo logoico com o átomo humano:

Na primeira cadeia, com suas sete rondas, passando pelos sete globos, (encarnação logoica) o Logos centra primariamente sua atenção no desenvolvimento do reino mineral, experimentando as inúmeras combinações que os átomos físico-químicos básicos serão capazes de realizar, criando as inúmeras possibilidades para aquele reino, que se tornará um reino de sustentação estrutural para seu 4º globo. Deste modo, todas as rondas, que percorrem os sete globos da cadeia estão voltadas para a organização e estruturação das essências elementais em elementos físico-químicos que irão formar os incontáveis minerais oportunamente. As mônadas humanas se valem de suas tríades inferiores para que o átomo físico permanente se experimente no reino mineral.

HPB assim diz em seu Glossário Teosófico: “Cada Ronda está especialmente destinada à preponderância de um dos sete princípios humanos, na ordem regular de sua gradação ascendente”.

Sinnett, citado por HPB, assim comenta em seu Budismo Esotérico: “O Alento do Logos Planetário desperta a vida, sucessivamente, em cada um dos sete globos ou mundos, começando pelo globo A, no qual traz vida uma após outra, as inúmeras formas que em sua totalidade constituem um mundo”.

“Uma vez que a evolução atinja certo limite, a onda de vida passa para o globo B, e então o globo A submerge em um sono aprazível, e assim a onda de vida vai passando de um globo a outro até ter percorrido todos os globos da cadeia e terminar sua evolução. Sobrevém então um período de pralaya onde cessa toda a atividade exterior. A segunda Ronda começa no globo A, mas em um grau mais elevado de desenvolvimento. Este processo se repete seis vezes mais, porém na sétima Ronda (última do manvantara) ocorre uma mudança, pois o globo A já concluiu seu sétimo período de vida no qual já estão incorporados os “princípios” do globo A anterior.

HPB afirma que: *“Durante um manvantara, cada globo tem sete períodos de atividade, sendo cada um deles, por sua vez, o campo onde a vida evolui.*

Se considerarmos um globo isolado, veremos que durante um período de atividade (Ronda) nele evoluem sete Raças-Mãe de uma humanidade, ao mesmo tempo em que ali evoluem outros seis reinos não humanos (três elementais, mineral, vegetal, animal) todos evoluindo em dependência mútua. Estes reinos contêm formas em todos os graus de evolução e ante os mesmos se estende a perspectiva de um desenvolvimento superior.

Assim é que, quando o período de atividade (Ronda) do primeiro globo chega ao fim, as formas evolutivas passam ao globo seguinte para continuar seu desenvolvimento e seguem seu curso progressivo de um globo a outro, até o término daquela Ronda, seguindo o curso de evolução de Ronda em Ronda, até o final das sete Rondas (manvantara) e, assim vai ascendendo, de manvantara em manvantara, até o término das encarnações em todas as cadeias, na qual o Logos colhe os frutos da evolução na série de globos.

Com relação ao ser humano, não é muito diferente, guardada as proporções e metas a serem atingidas. O Ego, ao se encarnar, centra sua atenção, no período neonatal ou de bebê (0 a 2 anos), primariamente na estruturação e regulação dos diversos sistemas de seu corpo físico (respiratório, digestório, imunológico, nervoso, de eliminação etc., além do aprimoramento dos carmaindriyas, ou seja, órgãos de ação) basicamente todos os sistemas do corpo físico constituídos de átomos químicos (sódio, potássio, ferro, hidrogênio, oxigênio, cálcio, carbono entre outros) mas, também evoluem o sistema psíquico, emocional e mental, todos em interdependência.

Na segunda cadeia, o Logos centra sua atenção primariamente no plano astral e no desenvolvimento do reino vegetal. É sabido que os Senhores da Chama, vindos de Vênus, aportaram na 2ª cadeia de nosso Esquema, a chamada cadeia venusiana e Eles trouxeram, segundo os escritos esotéricos, inúmeras estruturas seminais que deram origem às abelhas (agente de polinização das plantas), o trigo, o milho, entre outros, principais fontes de carboidratos para a futura alimentação humana. Ao mesmo tempo, todos os outros reinos seguiam sua evolução em dependência mútua.

Com o ser humano, na primeira infância, o Ego foca, primariamente, no desenvolvimento dos primeiros laços afetivos com familiares e com os mais próximos, na criação da fantasia na criança, tão necessária ao desenvolvimento psíquico, nas primeiras relações sociais na escola, sem descuidar da atenção nos sistemas de coordenação motora fina, crescimento e amadurecimento dos sistemas orgânicos e da consolidação do corpo etérico ao físico denso. As

Mônadas humanas experimentam, por meio da imersão no reino vegetal, as vivências de sensibilidade.

Na terceira cadeia, o foco é posto no plano mental e no desenvolvimento do reino animal, embora, como HPB insinua, todos os reinos se desenvolvem ao mesmo tempo e todos são interdependentes. Do mesmo modo, a Alma humana, na segunda infância, prioriza o desenvolvimento do raciocínio, ao mesmo tempo em que não descuida dos afetos, das relações sociais mais elaboradas e do crescimento e fortalecimento do corpo físico denso, já totalmente conectado com o corpo etérico. Nesta cadeia, as Mônadas Humanas experimentam, por meio de suas tríades inferiores, o desenvolvimento da mente incipiente no reino animal.

Na quarta cadeia, a prioridade foi e é a atenção do nosso Logos Planetário no desenvolvimento e expressão do reino humano, com a culminação, na quarta Ronda desta Cadeia, da implantação, pelos Senhores da Chama, da chispa da mente no homem animal, com a vinda do Anjo Solar, para estruturar o loto egoico, o que ocorreu em meados da terceira raça-raiz lemuriana e, com isso, foi possível a conexão entre a unidade mental da tríade inferior com o átomo mental permanente da tríade superior e possibilitando o ser humano conectar-se com sua Alma, ainda incipiente, por intermédio do Anjo Solar.

Este fenômeno ígneo, de tremenda radiação, teve repercussão em todos os reinos da natureza.

Esta é a exata fase em que nos encontramos como Humanidade. Temos a chance de ser co-criadores, junto com o Logos Planetário e isto pode ser observado hoje em dia, na criação de inúmeras novas variedades nos reinos mineral, vegetal e até o humano.

A Alma humana, na adolescência, foca a atenção no desenvolvimento da personalidade em si, ainda bem tingindo com as cores do corpo emocional que vinha sendo paulatinamente elaborado ao longo dos períodos anteriores. De fato, o atual comportamento do quarto reino da natureza é ditado principalmente pelas cores das diferentes emoções humanas.

Na quinta cadeia, o Logos prioriza a evolução do reino supra-humano e a integração de seus veículos desenvolvidos com a Mônada ou Centelha Divina. A quinta ronda de qualquer cadeia, o Logos enfoca sempre na Hierarquia dévica, pois o Reino dos Anjos é um dos sete reinos em desenvolvimento neste esquema.

No ser humano, a Alma Humana, na idade adulta, dedica-se realizar o propósito de sua encarnação neste planeta.

Na sexta cadeia, quanto na sexta fase do ser humano, o foco do Logos ou do ser humano está na avaliação de seu processo evolutivo, assim como a última

cadeia e a última fase do ente humano têm como objetivo a síntese e o recolhimento dos frutos do esforço evolutivo, tanto para o Logos, quanto para o ser humano, guardadas as devidas proporções e metas.

As sete divisões na evolução de um Logos, ao longo de uma encarnação da Divindade, é o seguinte:

- 1 Esquema Planetário compreende 7 Cadeias
- 1 Cadeia (encarnação do Logos) divide-se em 7 Rondas
- 1 Rondas compreende 7 Períodos Mundiais
- 1 Período Mundial compreende 7 Raças Raízes
- 1 Raça Raiz se subdivide em 7 sub-raças raízes.

Primariamente, o objetivo do Logos Planetário do Esquema Terrestre nestas sete cadeias e rondas é o desenvolvimento concomitante dos sete reinos, que constituem seus sete centros de força; contudo, existe um foco de atenção primária, em cada cadeia, a saber:

- 1ª Cadeia → foco na constituição do Reino Mineral
- 2ª Cadeia → foco na constituição do Reino Vegetal
- 3ª Cadeia → foco na elaboração do Reino Animal
- 4ª Cadeia → foco primário no Reino Humano
- 5ª Cadeia → foco no Reino Espiritual
- 6ª Cadeia → foco no Reino Dévico
- 7ª Cadeia → foco na síntese e recolhimento dos frutos da evolução

O ser humano da atual humanidade, como é de conhecimento geral, encontra-se quarto esquema planetário, o Esquema da Terra, no quarto globo (D), da quarta cadeia, da quarta ronda, na quinta sub-raça da quinta raça raiz.